

Municípios apelam ao reforço da segurança

Semanário Factual
19 a 26 de Outubro de 2013

Criminalidade em Viana

O altos índice de criminalidade no município de Viana, comparativamente a outras circunscrições da província de Luanda, está a preocupar os municípios, que apelam para o reforço das actividades policiais, com o objectivo de devolver o sentimento de segurança e tranquilidade às populações.



A delinquência ganhou peso aquando da transferência de moradores de áreas de risco da capital para o município de Viana, nomeadamente os Zangos.

O município recebeu, desde 2002, habitantes provenientes de vários municípios e distritos, sobre tudo do Cazenga, da Boa vista (Ingombota), do Rangel, do Kilarnba-Kiaksi e da Samba.

Com esta mudança, o município de Viana viveu uma transformação geral a nível demográfico, tendo os vários

problemas sociais começado a se fazer sentir, com grande realce para o aumento dos actos de criminalidade. Numa ronda efectuada pelo Semanário Factual a vários bairros do município de Viana foi possível notar a preocupação dos habitantes, tendo em conta o índice de criminalidade.

Domingas Lourenço, moradora no bairro da Caop, falou ao Factual que "quanto à segurança, o bairro não está bem, actualmente têm se regista-do

muitos assaltos a residências e na via pública, devido ao fraco policiamento".

"Apenas tem se visto constantemente os carros da patrulha no período diurno, já de noite o caso fica complicado, é escasso 'o patrulhamento, e como a falta de' iluminação 'pública nos bairros a situação torna-se mais perigosa e corremos riscos de sofrer algum assalto", referiu a moradora

Criminalidade acontece em diversos bairros

Entre os bairros mais endémicos a nível da criminalidade no município de Viana destacam-se os bairros do Ka Uige, Boa fé, Maria Luisa, Sapú, Fofoca, Regedoria, Cajueiros, Zangos, Kikuxi, Mirú e quilómetro 30.

Por seu turno, Carlos Gaspar, morador do bairro da Fofoca, falou que a situação da criminalidade é razoável.

"Do meu ponto de vista, a situação da criminalidade no bairro da Fofoca não é tão alarmante, mas é necessário que o comando de Viana procure reforçar a questão do patrulhamento, no sentido de combater a situação que actualmente se vive em vários bairros do município".

Os moradores do quilómetro 30, Musseque Baía; deparam-se com Um índice elevado de criminalidade, sobretudo latrocínio (roubo concorrente de assassinato). Neste caso, as vítimas são, na sua maioria, jovens moto-taxistas. Os moradores alegam que este tipo de acções é praticado por jovens que residem nos armazéns existentes no mercado do Quilómetro 30. Os meliantes recorrem às zonas com existência de matagal para o cometimento dos assaltos que culminam em morte da vítima. Os habitantes do

Quilómetro 30 apelam a quem de direito para a melhoria das condições de trabalho dos efectivos, bem como o aumento destes no sentido de pôr cobro ao índice de criminalidade naquela zona, visto que, a cada dia que passa, cresce demograficamente.

No que toca às áreas dos Zangos, o sentimento de insegurança já toma conta dos moradores, face aos constantes assaltos que acontecem. Os moradores apelam à policia municipal para o reforço do patrulhamento durante o período nocturno, tendo em conta que é neste período em que os meliantes actuam.

Pedidos similares vêm de outros bairros como Kalumbo, Kalukango, Vila- ova, Morro da Areia, Bita Tanque e Bita Sapú, onde os moradores esperam pelo reforço do patrulhamento nestas áreas.

"Situação da criminalidade em Viana é razoável"

Face aos dados recolhidos a nível de alguns bairros de Viana, o 2º comandante da divisão de Viana, Intendente Gonçalo da Costa, fez saber que ao Semanário Factual que a situação da criminalidade no município satélite de Luanda é razoável, tendo em conta os trabalhos operacionais que têm sido feitos.

Segundo à Intendente Gonçalo da Costa, o comando de divisão de Viana tem levado a cabo um trabalho de sensibilização e distribuição de números de telefones à população, tanto dos comandantes de divisão, como dos comandantes das esquadras e das viaturas que patrulham os I vários: bairros' do município de Viana.

"A distribuição dos números de polícia, no casco urbano do município, bem como nas zonas mais recônditas, no sentido de ajudar na comunicação entre os cidadãos e as forças da ordem", indicou.

Na sua explanação, o 2º Comandante de Viana falou ainda que nem tudo está bem quanto à criminalidade no município, tendo em conta o surgimento anárquico de bairros de lata, e o crescimento demográfico em grande escala tem facilitado o cometimento de muitos crimes. Pese o facto, Gonçalo da Costa referiu que o seu pelouro tem sabido dar respostas à situação, com o

esclarecimento de vários casos que chegam até às instâncias policiais naquele município. "Nós vamos continuar a fazer o nosso trabalho, de modo a termos ordem e devolvermos a tranquilidade dos nossos cidadãos", frisou. Questionado sobre a recepção de muitos moradores provenientes de várias zonas tidas como de risco, o 2º Comandante da divisão de Viana explicou que "a polícia tem conhecimento dos factos. Sabemos que muitos indivíduos de má-fé estão a actuar no nosso território, mas nós procuramos dar respostas a esta situação, sistematicamente. No que toca às dificuldades que o comando de divisão de Viana tem se deparado no combate à criminalidade, o 2º Comandante de divisão referiu que tem a ver com o número reduzido de efectivos para fazer

telefones tem sido feita pelos agentes da face à expansão demográfica do município, bem como a ausência da cultura e denunciar os infractores.

População tem de ajudar a polícia na denúncia dos delinquentes

"Nós, a polícia, precisamos muito da ajuda das comissões de moradores e da população, em Geral, no sentido denunciarem os malfétores. Actualmente, trabalhamos no sentido de sensibilizarmos as comunidades sobre os perigos de acobertar os indivíduos que praticam actos criminosos, e aos poucos, temos tido êxitos". Segundo o 2º comandante da divisão de Viana Intendente Gonçalo da Costa, a média semanal de crimes que chegam ao conhecimento do comando de divisão ronda entre cinco e dez, com realce para os assaltos na via pública. Durante a entrevista, Gonçalo da Costa mostrou-se preocupado com o aumento de jovens dos 14 aos 25 anos de idade no mundo do crime. "A maioria dos criminosos que chegam até ao comando têm entre 14 e 25 anos de idade e isso me preocupa muito", acrescentou. Tendo em conta a extensão territorial e a densidade populacional de Viana, o Factual tomou conhecimento junto de uma fonte que está já em carteira um projecto para a implementação de duas esquadras (espécie de divisão), no sentido de dar resposta aos constantes apelos das comunidades quanto à segurança e à tranquilidade.